

Balança Comercial dos Agronegócios Paulista e Brasileiro de Janeiro a Setembro de 2010

De janeiro a setembro de 2010, as exportações do Estado de São Paulo¹ somaram US\$37,57 bilhões (25,9% do total nacional), e as importações², US\$49,59 bilhões (37,5% do total nacional), registrando déficit de US\$12,02 bilhões. Em relação a janeiro a setembro do ano de 2009, o valor das exportações paulistas cresceu 22,9% e o das importações, 37,2%, aumentando em 115,4% o déficit comercial (Figura 1). O aumento nas exportações paulistas (+22,9%), comparando-se os primeiros nove meses de 2010 e 2009, ficou abaixo do crescimento médio brasileiro (+29,6%). Nas importações também ocorreu menor acréscimo em São Paulo (+37,2%) do que no Brasil (+45,8%) revelando maior rigidez das aquisições externas paulistas. Assim, na conjunção das *performances* das exportações e importações, o déficit da balança comercial paulista teve aumento expressivo (+115,4%), enquanto o superávit da brasileira apresentou redução acentuada (-39,7%).

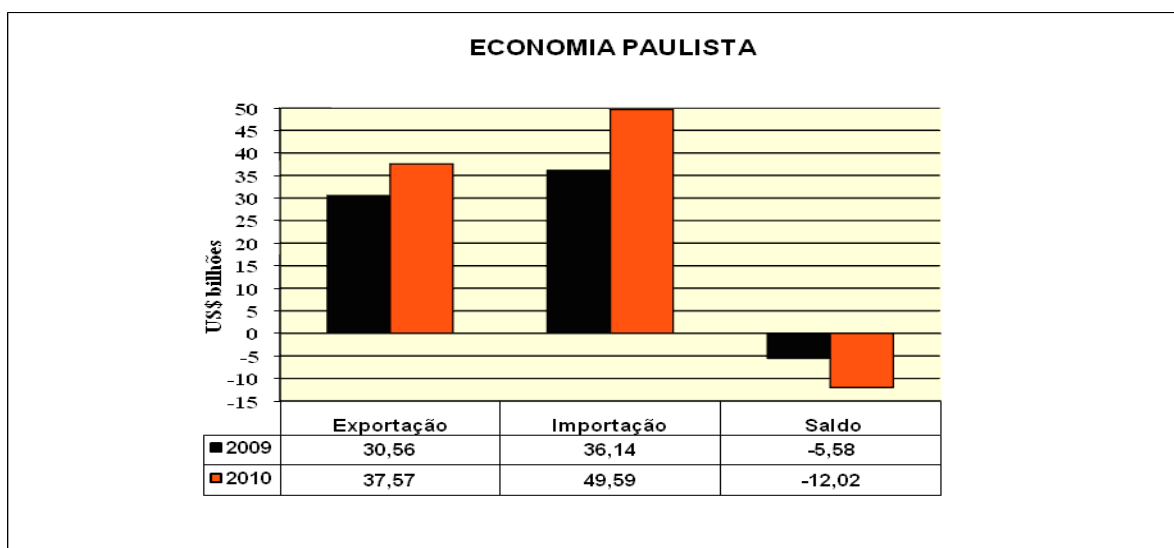


Figura 1 - Balança Comercial, Estado de São Paulo, Janeiro a Setembro, 2009 e 2010.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Os agronegócios paulistas apresentaram exportações crescentes (+29,8%), atingindo US\$14,80 bilhões, enquanto as importações cresceram 29,2%, somando US\$5,75 bilhões, com saldo de US\$9,05 bilhões, 30,2% superior que o de janeiro a setembro do ano de 2009 (Figura 2). Em função disso, há que se destacar que as importações

paulistas nos demais setores - exclusive os agronegócios - somaram US\$43,84 bilhões para exportações de US\$22,77 bilhões, gerando um déficit externo desse agregado, de US\$21,07 bilhões de janeiro a setembro de 2010. Assim, conclui-se que o comércio exterior paulista seria bem mais deficitário não fosse o desempenho dos agronegócios estaduais.

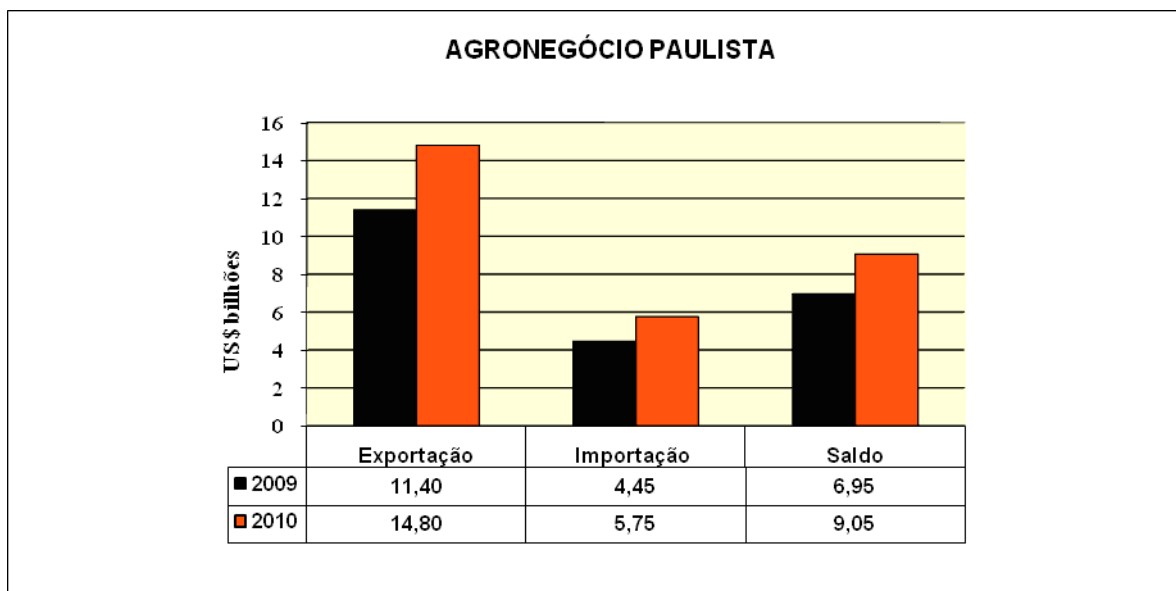


Figura 2 - Balança Comercial dos Agronegócios, Estado de São Paulo, Janeiro a Setembro, de 2009 e 2010.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Detalhando a balança comercial dos agronegócios paulistas, verifica-se que as cadeias de produção apresentaram saldos comerciais crescentes quando se compara o período de janeiro a setembro de 2009 (US\$ 8,05 bilhões) com o do ano de 2010 (US\$ 10,15 bilhões). Esses indicadores são menores quando se considera toda amplitude das transações setoriais, cujo saldo cresce de US\$ 6,95 bilhões nos primeiros nove meses de 2009 para US\$ 9,05 bilhões em igual período de 2010. Esse resultado deriva da continuidade do déficit na balança comercial de bens de capital e insumos, de US\$ 1,10 bilhão tanto em 2009 como em 2010 (Tabela 1). Os bens de capital e insumos são fundamentais para a modernidade da produção nacional, notadamente os fertilizantes nos quais têm elevada dependência externa. Entretanto, na maioria das vezes não são considerados nas análises do comércio exterior setorial, levando a saldos superestimados.

Tabela 1. - Estado de São Paulo - Detalhamento da Balança Comercial dos Agronegócios, Janeiro a Setembro de 2009 e 2010

(US\$ bilhão)

Ano	Cadeias de Produção			Bens de Capital e Insumos			Agronegócios		
	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo
2009	10,95	2,90	8,05	0,45	1,55	-1,10	11,40	4,45	6,95
2010	14,15	4,00	10,15	0,65	1,75	-1,10	14,80	5,75	9,05

Fonte: IEA/APTA/SAA-SP, a partir dos dados básicos da SECEX/MDIC

A participação das exportações dos agronegócios paulistas no total do Estado aumentou em 2,1 pontos percentuais, enquanto a participação das importações reduziu-se em 0,7 ponto percentual, na comparação dos primeiros semestres de 2009 e 2010 (Figura 3).

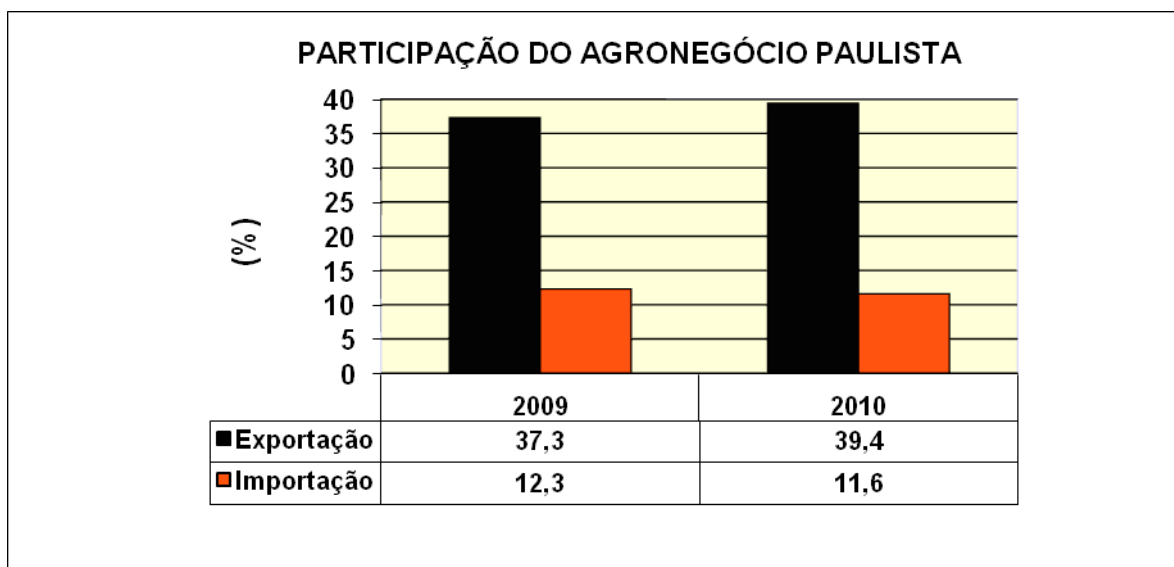


Figura 3 - Participação dos Agronegócios na Balança Comercial, Estado de São Paulo, Janeiro a Setembro de 2009 e 2010.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$12,77 bilhões de janeiro a setembro de 2010, com exportações de US\$144,93 bilhões e importações de US\$132,16 bilhões. Esse superávit que se mostra 39,7% menor que nos primeiros nove meses de 2009, ocorreu em função do aumento nas exportações (+29,6%) inferior ao das importações (+45,8%) (Figura 4).

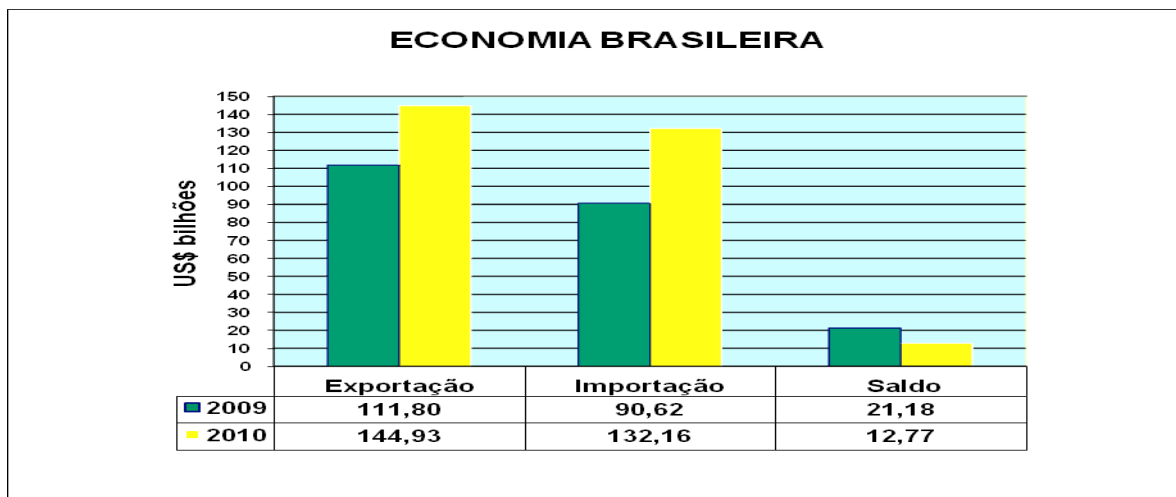


Figura 4 - Balança Comercial, Brasil, Janeiro a Setembro de 2009 e 2010.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

De janeiro a setembro de 2010, as exportações dos agronegócios brasileiros cresceram 15,8% em relação a igual período do ano anterior, atingindo US\$59,51 bilhões (41,1% do total). Já as importações do setor aumentaram 24,8%, também em comparação com os nove primeiros meses de 2009, somando US\$16,55 bilhões (12,5% do total). O superávit dos agronegócios em 2009 foi de US\$42,96 bilhões, 12,7% superior ao de janeiro a setembro do ano anterior (Figura 5). Portanto, o desempenho dos agronegócios sustentou a balança comercial brasileira, uma vez que os demais setores, com exportações de US\$ 85,42 bilhões e importações de US\$ 115,61 bilhões, produziram no período um déficit de US\$ 30,19 bilhões.

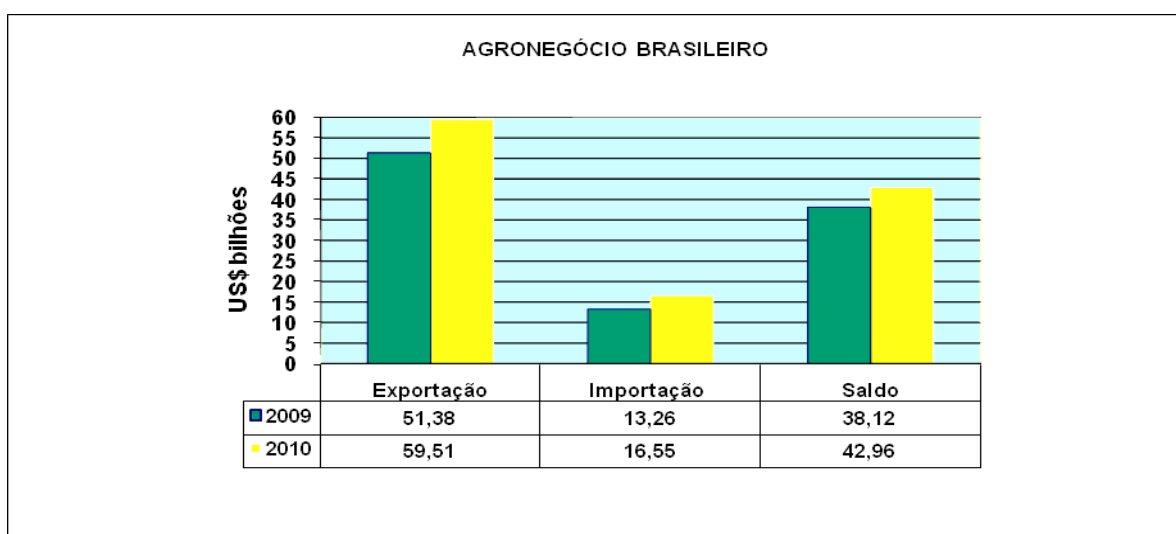


Figura 5 - Balança Comercial dos Agronegócios, Brasil, Janeiro a Setembro de 2009 e 2010.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

O detalhamento da balança comercial dos agronegócios brasileiros mostra que os saldos comerciais oriundos das transações externas das cadeias de produção aumentaram de US\$ 42,30 bilhões de janeiro a setembro de 2009 para US\$ 47,23 bilhões em igual período de 2010. Esses valores são maiores que os resultados setoriais - US\$ 38,12 bilhões em 2009 e US\$ 42,96 bilhões em 2010 - em função do crescimento do déficit da balança comercial de bens de capital e insumos de US\$ 4,18 bilhões nos primeiros nove meses de 2009 para US\$ 4,27 bilhões em igual período de 2010 (Tabela 2), reflexo da dependência externa dos agronegócios brasileiros - notadamente importações de fertilizantes -, sendo que não considerar essas transações produz estimativas de saldos comerciais setoriais superestimados.

Tabela 2. -Brasil - Detalhamento da Balança Comercial dos Agronegócios, Janeiro a Setembro de 2009 e 2010

(US\$ bilhão)

Ano	Cadeias de Produção			Bens de Capital e Insumos			Agronegócios		
	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo
2009	50,07	7,77	42,30	1,31	5,49	-4,18	51,38	13,26	38,12
2010	57,77	10,54	47,23	1,74	6,01	-4,27	59,51	16,55	42,96

Fonte: IEA/APTA/SAA-SP, a partir dos dados básicos da SECEX/MDIC

As participações dos agronegócios nos totais do País recuaram 4,9 pontos percentuais nas exportações e 2,1 ponto percentual nas importações (Figura 6).

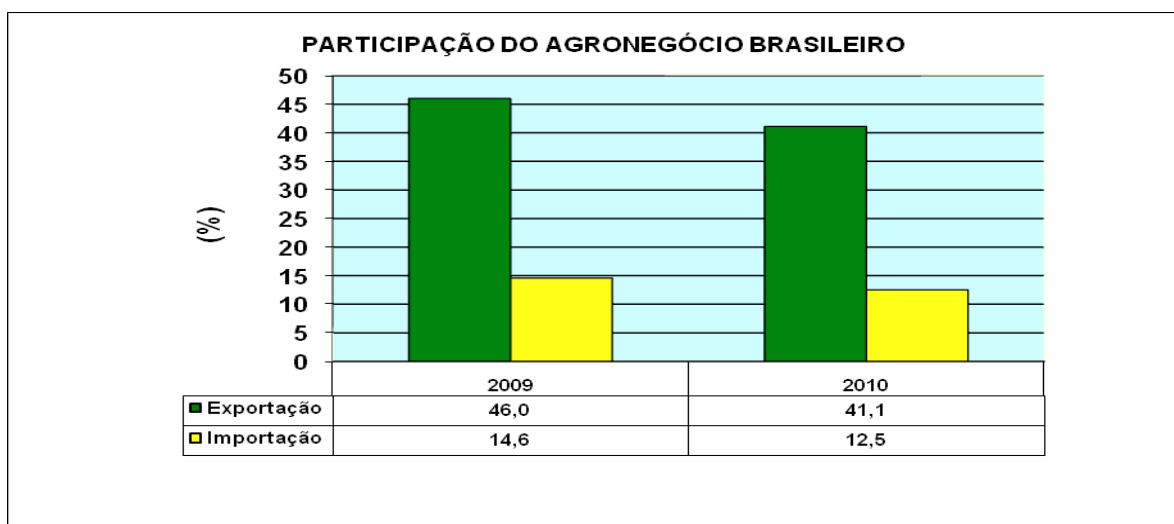


Figura 6 - Participação dos Agronegócios na Balança Comercial, Brasil, Janeiro a Setembro de 2009 e 2010

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

A participação paulista no total da balança comercial brasileira caiu em termos das exportações (-1,4 ponto percentual)

e também no tocante às importações (-2,4 pontos percentuais) (Figura 7).

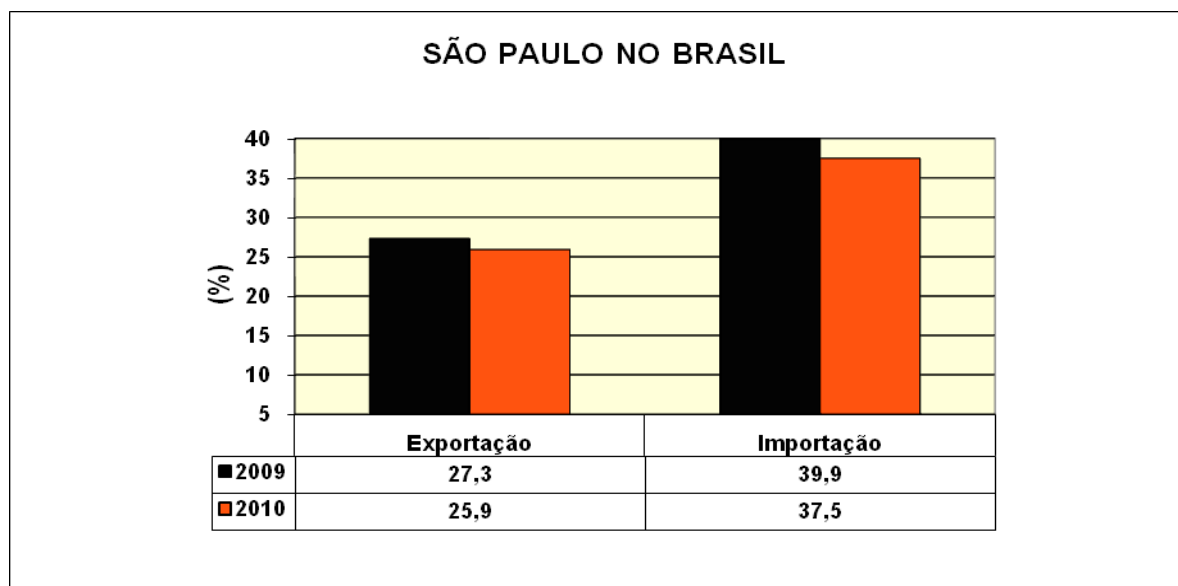


Figura 7 - Participação da Balança Comercial Paulista no Total do Brasil, Janeiro a Setembro de 2009 e 2010.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Em relação aos agronegócios brasileiros, as exportações setoriais de São Paulo de janeiro a setembro de 2010 representaram 24,9%, ou seja, mais 2,7% que em igual período de 2009, enquanto as importações representaram 34,7%, sendo 1,1 ponto percentual superior à representatividade verificada no mesmo período do ano anterior (Figura 8).

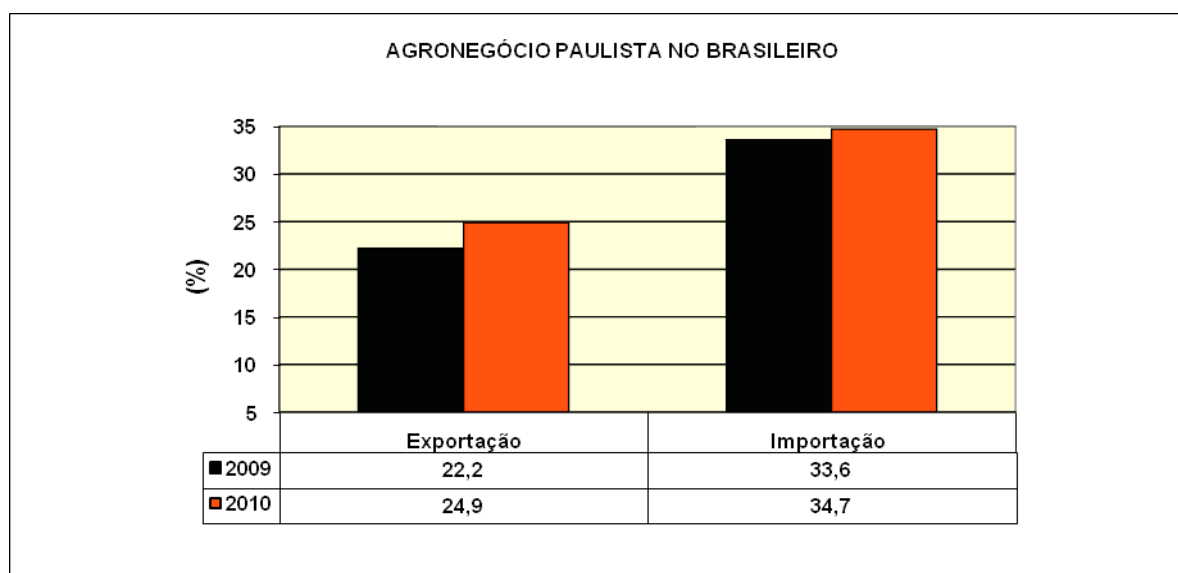


Figura 8 - Participação do Agronegócio Paulista no Brasileiro, Balança Comercial, Janeiro a Setembro de 2009 e 2010.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Os cinco principais agregados de cadeias de produção nas exportações dos agronegócios paulistas de janeiro a setembro de 2010, foram: cana e sacarídeas (US\$6,74 bilhões), bovídeos - bovinos (US\$2,05 bilhões), produtos florestais (US\$1,49 bilhão), frutas (US\$ 1,35 bilhão) e agronegócios especiais (US\$669,01 milhões). Esses cinco agregados representam 83,13% das vendas externas setoriais paulistas (Tabela 3).

TABELA 3. Exportações dos Agronegócios, por Grupo de Mercadorias, São Paulo, Janeiro a Setembro de 2009 e 2010.

Grupos	2.009		2.010		Var %
	US\$ milhão	%	US\$ milhão	%	
Têxteis	158,82	1,39	211,41	1,43	33,11
Bovídeos – bovinos	1.600,13	14,03	2.054,70	13,88	28,41
Pescado	9,39	0,08	5,06	0,03	-46,05
Café e estimulantes	450,62	3,95	567,95	3,84	26,04
Cana e sacarídeas	4.641,33	40,71	6.738,93	45,52	45,19
Frutas	1.286,45	11,28	1.353,17	9,14	5,19
Olerícolas	12,89	0,11	16,12	0,11	25,05
Flores e ornamentais	23,29	0,20	19,06	0,13	-18,17
Cereais/leguminosas/oleaginosas	635,94	5,58	666,71	4,50	4,84
Produtos florestais	1.235,75	10,84	1.490,39	10,07	20,61
Suínos e aves	321,76	2,82	352,57	2,38	9,58
Fumo	0,76	0,01	1,31	0,01	73,81
Agronegócios especiais	575,16	5,04	669,01	4,52	16,32
Bens de capital e insumos	449,96	3,95	656,73	4,44	45,95
Agronegócios	11.402,24	100,00	14.803,11	100,00	29,83

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Tiveram crescimento na comparação do janeiro a setembro de 2010 com 2009, as exportações paulistas de fumo (73,8%), bens de capital e insumos (46,0%), cana e sacarídeas (45,2%), têxteis (33,1%), bovídeos - bovinos (28,4%), café e estimulantes (26,0%), olerícolas (25,1%), produtos florestais (20,6%), agronegócios especiais (16,3%), suínos e aves (9,6%), frutas (5,2%), cereais/leguminosas/oleaginosas (4,8%) e recuaram apenas flores e ornamentais(-18,2%) e pescado (-46,1%) (Tabela 3).

Em âmbito nacional, os cinco principais agregados de cadeias de produção nas exportações dos agronegócios foram: cereais/leguminosas/oleaginosas (US\$ 16,63 bilhões); cana e sacarídeas (US\$9,62 bilhões), produtos florestais (US\$ 7,03 bilhões), bovídeos - bovinos (US\$ 6,77 bilhões) e suínos e aves

(US\$ 6,02 bilhões). Essas cadeias totalizam 77,4% das vendas externas dos agronegócios brasileiros (Tabela 4).

TABELA 4. Exportações dos Agronegócios, por Grupo de Mercadorias, Brasil, Janeiro a Setembro de 2009 e 2010.

Grupos	2.009		2.010		Var %
	US\$ milhão	%	US\$ milhão	%	
Têxteis	1.033	2,01	1.175	1,97	13,76
Bovídeos – bovinos	5.268	10,25	6.766	11,37	28,43
Pescado	147	0,29	153	0,26	4,26
Café e estimulantes	3.356	6,53	4.149	6,97	23,62
Cana e sacarídeas	6.625	12,89	9.617	16,16	45,17
Frutas	1.875	3,65	2.025	3,40	7,96
Olerícolas	108	0,21	120	0,20	11,50
Flores e ornamentais	33	0,06	28	0,05	-14,22
Cereais/leguminosas/oleaginosas	17.210	33,50	16.634	27,95	-3,35
Produtos florestais	5.365	10,44	7.034	11,82	31,12
Suínos e aves	5.109	9,94	6.022	10,12	17,86
Fumo	2.366	4,61	2.126	3,57	-10,14
Agronegócios especiais	1.578	3,07	1.922	3,23	21,80
Bens de capital e insumos	1.305	2,54	1.736	2,92	33,05
Agronegócios	51.378	100,00	59.508	100,00	15,82

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Tiveram crescimento as exportações brasileiras de cana e sacarídeas (45,17%), bens de capital e insumos (33,05%), produtos florestais (31,12%), bovídeos – bovinos (28,43%), café e estimulantes (23,62%), agronegócios especiais (21,80%), suínos e aves (17,86%), têxteis (13,76%), olerícolas (11,50%), frutas (7,96%) e pescado (4,26%). Mostraram queda, os cereais/leguminosas/oleaginosas (-3,35%), o fumo (-10,14%) e as flores e ornamentais (-14,22%) (Tabela 4).

Nas exportações dos agronegócios paulistas, quando se compara os resultados para os janeiro a setembro de 2009 e 2010, os produtos semi-manufaturados apresentaram maior aumento (+59,98%), seguido dos produtos básicos (+23,60%) e dos manufaturados (+16,68%). Os produtos manufaturados apresentam a maior participação nas vendas externas (48,29%) totalizando US\$ 7,15 bilhões de janeiro a setembro de 2010 (Tabela 5).

TABELA 5. Exportações dos Agronegócios por Fator Agregado, São Paulo, Janeiro a Setembro de 2009 e 2010.

Produtos	2.009		2.010		Var %
	US\$ bilhão	%	US\$ bilhão	%	
Básicos	2,16	18,94	2,67	18,03	23,60
Semi-manufaturados	3,12	27,33	4,99	33,68	59,98
Manufaturados	6,13	53,73	7,15	48,29	16,68
AGRONEGÓCIOS	11,40	100,00	14,80	100,00	29,83

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

No caso dos agronegócios brasileiros, ainda que com menor perfil de agregação de valor em relação a São Paulo, o maior aumento também foi dos semi-manufaturados (+48,54%, seguidos dos manufaturados (+14,70%) e dos produtos básicos (+6,84%). Os produtos básicos totalizando US\$ 32,12 bilhões de janeiro a setembro de 2010, mostram a maior participação nas vendas externas setoriais (53,97%) (Tabela 6).

TABELA 6. Exportações dos Agronegócios por Fator Agregado, Brasil, Janeiro a Setembro de 2009 e 2010.

Produtos	2.009		2.010		Var %
	US\$ bilhão	%	US\$ bilhão	%	
Básicos	30,06	58,51	32,12	53,97	6,84
Semi-manufaturados	8,69	16,91	12,91	21,69	48,54
Manufaturados	12,63	24,58	14,48	24,34	14,70
AGRONEGÓCIOS	51,38	100,00	59,51	100,00	15,82

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Esses indicadores mostram as diferenças estruturais dos agronegócios paulistas no contexto nacional, uma vez que 53,97% do valor das exportações brasileiras dos agronegócios nos primeiros nove meses do ano de 2009 corresponderam, em nível nacional, a produtos básicos. Em São Paulo, os produtos básicos representam apenas 18,03% e a participação de produtos industrializados dos agronegócios se mostra muito maior (81,97%), evidenciando índices superiores de agregação de valor (Tabelas 5 e 6).

A quantidade exportada de produtos dos agronegócios brasileiros cresceu 2,7% de janeiro a setembro de 2010, quando comparada com ao mesmo período de 2009, enquanto a quantidade exportada pelo Estado de São Paulo aumentou de 6,1%. Os preços dos

produtos exportados pelos agronegócios cresceram 12,8% em nível nacional e 22,3% no âmbito de São Paulo (**Tabela 7**).

TABELA 7. Variações Percentuais dos Índices de Quantidade e de Preço das Exportações de Produtos dos Agronegócios, Brasil e Estado de São Paulo, Janeiro a Setembro de 2010 em relação a igual período de 2009(1).

Setor	Brasil		São Paulo	
	Quantidade	Preço	Quantidade	Preço
Agronegócios	2,7	12,8	6,1	22,3
Agronegócios exc. Bens de capital/insumos	2,1	13,0	4,7	23,3

(1) Variações em relação a igual período do ano anterior, baseadas em índices calculados pela fórmula de Fisher.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Entre as categorias de uso, observa-se que matérias-primas e produtos intermediários foi o grupo predominante de janeiro a setembro de 2010, representando 64,01% do valor total de exportações nacionais de mercadorias dos agronegócios. No caso do Estado de São Paulo, esse grupo tem participação, que embora menor (55,71% do valor total), se mostra superior ao de bens de consumo (40,85%) (**Tabela 8**).

TABELA 8. Exportações dos Agronegócios por Categoria de Uso, Brasil e Estado de São Paulo, Janeiro a Setembro de 2010.

Categorias de Uso	Brasil		São Paulo		SP/BR
	US\$ mil	%	US\$ mil	%	%
Bens de capital	1.352.342	2,27	509.412	3,44	37,67
Bens de consumo	20.063.170	33,72	6.047.108	40,85	30,14
Matérias-primas e produtos intermediários	38.092.125	64,01	8.246.588	55,71	21,65
Agronegócios	59.507.637	100,00	14.803.108	100,00	24,88

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

NOTAS

¹Estado produtor (Unidade da Federação exportadora), para efeito de divulgação estatística de exportação, é a Unidade da Federação onde foram cultivados os produtos agrícolas, extraídos os minerais ou fabricados os bens manufaturados, total ou parcialmente. Neste último caso, o estado produtor é aquele no qual foi completada a última fase do processo de fabricação para que o produto adote sua forma final.

²Estado importador (Unidade da Federação importadora) é definido como a Unidade da Federação do domicílio fiscal do importador.

Palavras-chave: agronegócio, balança comercial, exportações, importações.

José Sidnei Gonçalves
sydy@iea.sp.gov.br

José Roberto Vicente
jrvicente@iea.sp.gov.br

Recebido: 13/10/2010